

Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador - CGSAT

Oficina de reestruturação da Renast
Grupo 4. Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

Secretaria de Vigilância
em Saúde - SVS | Ministério
da Saúde

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Eixos estratégicos – Vigilância em Saúde do Trabalhador

Eixo 1. Vigilância em Saúde do Trabalhador;

Eixo 2. Vigilância de ambientes e processos de trabalho;

Eixo 3. Comunicação e Informação;

Eixo 4. Participação e Controle social;

Eixo 5. Formação e educação na Saúde;

Eixo 6. Gestão da Renast.

Vigilância em Saúde do Trabalhador

Territorialização

Análise de Situação de Saúde

Investigação epidemiológica da
relação das doenças e agravos com
o trabalho

Registro, monitoramento, análise e
avaliação de dados epidemiológico
de agravos e doenças relacionadas
ao trabalho

Eixo 1. Vigilância em Saúde do Trabalhador

Dificuldades:

- Ações não são sustentáveis devido alta rotatividade dos profissionais – descontinuidade dos processos;
- As pessoas estão mais familiarizadas com a vigilância sanitária do que com a vigi. Ambiental e Vigilância em saúde do trabalhador;
- Desconhecimento do perfil produtivo do território e riscos à saúde, por parte das equipes de Saúde da Atenção Básica;
- Adoecimento dos trabalhadores de saúde;
- As ações de saúde do Trabalhador são vistas como mais um trabalho que sobrecarrega as equipes da APS;
- Cobrança por produtividade dificulta a escuta qualificada (consultas de 5 min ou 10 min);
- As demandas de saúde do município se sobrepõe do Cerest (calendário vacinal, pré-natal, etc);
- Dificuldade de interação com outros municípios, principalmente quando a área de abrangência possui muitos municípios (consórcio);
- Diante da ausência de ferramentas adequada para registro de dados são criados instrumentos paralelos que não funcionam;
- Profissionais da APS não perguntam sobre a história pregressa ocupacional na UBS.

Eixo 1. Vigilância em Saúde do Trabalhador

Sugestões:

- Realizar ações de educação permanente para profissionais de saúde para mapeares o perfil produtivo do território considerando os riscos de saúde;
- Educação permanente baseada no conhecimento do território;
- Qualificar a investigação de casos de DART - A partir de um caso, outros podem ser identificados;
- Capacitação sobre os princípios do SUS, lei 8080, determinantes sociais e do trabalho no processo saúde doença;
- Planos de ação estejam alinhados com o diagnóstico situacional (perfil produtivo);
- Incorporar no plano de trabalho da SAES (Urgência e emergência) aspectos relacionados ao trabalho;
- Deixar de criar soluções e ações que fiquem a margens do serviços de saúde;
- Pautar as questões de saúde do trabalhador nos programas /cursos/protocolos já existentes incluindo nas outras áreas técnicas (saúde do homem, da mulher, idoso etc.);
- Estabelecer Fórum de apoio matricial de discussão de casos ou temas relacionados a Saúde do Trabalhador;
- Sensibilizar os gestores sobre a importância das ações de Visat;
- Realizar levantamento de ferramentas existentes para mapeamento do perfil produtivo;
- Fortalecer o conhecimento sobre as diferenças entre as vigilância.



Eixo 2. Vigilância de ambientes e processos de trabalho

Dificuldades:

- Limbo na legislação – as regras não são claras - risco jurídico para o Cerest (autuação em SC);
- O código sanitário de SP ajuda muito, mas nem todos os estados têm.

Eixo 2. Vigilância de ambientes e processos de trabalho

Sugestões:

- Criação de roteiros para as inspeções;
- Encontrar meios legais para legitimar o papel do Cerest na fiscalização;
- Produzir documentos para direcionar a vigilância de ambientes e processos de trabalho;
- Pautar a vigilância de ambientes e processos de trabalho de forma educativa e não punitiva, não como poder de polícia (pensar instrumentos cursos que pautem dessa forma).

Gestão da Renast

Articulação para organização de
Linha de cuidado da Saúde do
Trabalhador

Protocolos, Diretrizes Manuais
Definição de fluxos

Apoio monitoramento, e avaliação
das ações de saúde do trabalhador
dos serviços que compõe a Renast

Eixo 3. Gestão da Renast

Dificuldades:

- Não há uma linha de cuidado em saúde do trabalhador na rede, da AB a Urgência e emergência;
- Existem pactuações regionais mas não em nível nacional (linha de cuidado);
- Falha nas metodologias utilizadas para integrar a Renast na RAS.

Eixo 3. Gestão da Renast

Sugestões:

- Desenvolvimento de protocolos nacionais que possam ser adaptados/pactuados localmente – Pensar nos 3 níveis;
- Ampliar e/ou atualizar os protocolos de complexidade diferenciadas;
- Identificar protocolos regionais que possam ser adotados a nível nacional (ex. saúde mental-BA, Asma-SP);
- Considerar nos protocolos nacionais os níveis primário secundário e terciário;
- Fortalecer o conhecimento sobre as atribuições de saúde do trabalhador (Cerest regional e estadual);
- Trabalho com a assistência: transformar as situações do dia a dia em estudos de caso para que os profissionais dos níveis de assistência percebam que dentro dos próprios processos de trabalho podem ser incluído o olhar para o trabalho;
- Produzir cursos para os profissionais do sistema judiciário.

Comunicação e Informação

Produção de Informes,
boletins, cartilhas,

Divulgação científica

Campanhas, prevenção
implementação da agenda
de saúde do trabalhador

Eixo 4. Comunicação e Informação

Dificuldades:

- “Somos tímidos” – “não vendemos bem o que fazemos”;
- “Somos fechados para a pesquisa”;
- “Usamos pouco o que temos e produzimos”.

Eixo 4. Comunicação e Informação

Sugestões:

- Incluir no site da CGSAT temas com potencial de pesquisa a partir das experiências do CEREST;
- Divulgação de trabalhos científicos já realizados no site da CGSAT/Renast online;
- Divulgar temas e produções junto as universidades preferencialmente as que tenham saúde do trabalhador;
- Publicar práticas exitosas no site da CGSAT/Renast online;
- Usar mais as redes sociais (vídeos, animações, falas mais objetivas que alcancem maior publico mais rapidamente);
- Desenvolver aplicativos de saúde dos trabalhadores para que os próprios trabalhadores avaliem suas condições e locais de trabalho, integrado a rede (esse app. Atenderia a 3 eixos: educação em saúde vigilância em saúde do trabalhador e vigilância dos ambientes);
- “Como eu vou cuidar se eu estou doente?”(Curso presencial sobre cuidando do cuidador);
- Inserir a discussão sobre a precarização do trabalho e utilizar as tecnologias e as ferramentas sociais para divulgar as informações em saúde do trabalhador;
- Desvincular as discussões de vigilância em saúde do trabalhador das teorias marxistas.

Participação e Controle social

Apoiar a atuação da Cistt

Gestão participativa dos
trabalhadores e seus
Representantes

Articulação com os
Conselhos de Saúde

Eixo 5. Participação e Controle social

Dificuldades:

- Desarticulação em nível nacional de diversos atores sociais;
- Nem todo município tem cistt, quando tem as vezes é só no papel;
- Conselho municipal de saúde não apoia ou vê importância na Cistt;
- Quando há o apoio do Conselho a Cistt funciona bem;
- Sindicato não tem interesse. O Cerest não veem necessidade ou acham que é um trabalho a mais, então a aproximação não acontece.

Eixo 5. Participação e Controle social

Sugestões:

- Fortalecer os Conselhos de saúde para apoiarem as Cistt;
- Divulgar as ações da Cistt nacional;
- Educação permanente em saúde do trabalhador com os conselheiros;
- Divulgar as ações exitosas das Cistt;
- Cerest agir para incentivar a criação de Cistt – Estratégico para a saúde do trabalhador;
- Cerest - Desenvolver uma agenda de participação dos conselhos de saúde ao longo do ano;
- Estimular a inclusão do tema saúde do trabalhador em grupos de trabalho do conselhos de saúde;
- Manter/fortalecer/retomar o curso do conselho nacional de saúde em parceria com Diesat;
- Envolver sindicatos para eventos ou ações de saúde do trabalhador (Cerest).

Formação e educação em Saúde do Trabalhador

Educação
continuada

Educação
Permanente

Educação em
saúde

Eixo 6. Formação e educação em Saúde do Trabalhador

Sugestões:

- Mais conteúdo oficial em formato de vídeo de curta duração;
- Desenvolvimento de Podcast temático;
- Desenvolvimento de residência multiprofissional em saúde do trabalhador;
- Fortalecer o tema saúde do trabalhador nas residências multiprofissionais que já existem;
- “Como eu vou cuidar se eu estou doente?” - Curso presencial sobre cuidando do cuidador;
- Fortalecer o campo de estágio em saúde do trabalhador e que esse estágio traga devolutiva para o serviço;
- Curso EAD semipresencial de formação em saúde do trabalhador (São Paulo);
- “Importante que o próprio profissional de saúde se veja como trabalhador”;
- “Educação permanente é estratégia de sobrevivência”.

Secretaria de Vigilância
em Saúde - SVS | Ministério
da Saúde

Obrigada!

DISQUE
SAÚDE
136

SUS+

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

